

ANALISE DA IMPLANTAÇÃO E OPERACIONALIZAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA “VÓ MARIA” NO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS- SC NA COOPERATIVA DE PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL (COPA VIDAL)

Carlos Alberto de Souza¹
Anielle Gonçalves de Oliveira²

RESUMO

A Agroindústria é um tema bastante estudado na atualidade. No município de Vidal Ramos a Agroindústria vem aos poucos sendo mais uma alternativa de renda para os munícipes. Esta atividade veio inclusive a fomentar a economia podendo o agricultor beneficiar-se de produtos extraídos da própria natureza e enaltecer o turismo, considerando que outrora os agricultores do município no decorrer de sua história vieram a aperfeiçoar a monocultura, qual seja, o fumo (tabaco) e a cebola, vindo a esquecer das raízes dos colonizadores, os quais viviam e exploravam a economia de subsistência. É neste contexto político-social e histórico, que surgiu o interesse de fazer uma análise da operacionalização e implantação da Agroindústria Vó Maria no município de Vidal Ramos, SC, cuja meta principal é a diversificação da produção dos agricultores, sempre primando pelos princípios norteadores da sustentabilidade. O contexto sócio econômico da agricultura do município de Vidal Ramos foi de suma importância para o surgimento e operacionalização da Agroindústria, e desta forma se tem como foco explorar como aperfeiçoar cada vez mais esta atividade, que une tecnologia e natureza. O Método de pesquisa do tema ora elencado baseia-se em estudo de caso.

Palavras-Chave: Agroindústria. Diversificação. Sustentabilidade. Orgânicos, Agricultura.

¹ Advogado e Historiador, Especialista em Direito (civil, penal e administrativo) e pós-graduando em Desenvolvimento Regional Sustentável. Email: carlos@yahoo.com.br

² Economista, Mestre em Desenvolvimento Regional pela FURB, Professora do Curso de Ciências Econômicas da UNIDAVI. Email: anielleg20@gmail.com.

ABSTRACT

Agroindustry is a subject that is very much studied nowadays. In the municipality of Vidal Ramos it is gradually becoming another income alternative for the people who live there. This activity has even intensified the economy, when the farmer can take products from nature and to enhance the tourism, considering that once the farmers of the municipality in the course of their history have perfected monoculture, with the tobacco or onion, forgetting the traditions of the colonizers, who lived and explored the subsistence economy. And it's in this politico-social and historical context, that arose the interest to make an analysis of the operationalization and introduction of "Agroindústria Vó Maria" in the municipality of Vidal Ramos, SC, whose main goal is the diversification of farmers' production, always giving main importance to the guiding principles of sustainability. The socioeconomic context of the farmer in the municipality of Vidal Ramos was very important for the emergence and operationalization of Agroindustry, and in this way it is focused on exploring how to improve more and more this activity, which joins technology and nature. The method of research of this theme is based on a case study.

Keywords: Agroindustry. Diversification. Sustainability. Organic, Agriculture.

1. INTRODUÇÃO

“A sustentabilidade é a ação que procura devolver o equilíbrio a Terra e aos ecossistemas para que a casa comum possa continuar habitável e para que possamos salvar a vida humana e sua nossa civilização” (BOFF, 2016)

A agroindústria neste sentido no pensar sustentável tem por premissa a partir de nosso contexto social aliar o conhecimento adquirido pelos nossos agricultores nas atividades de produção agrícola dos nossos predecessores com a tecnologia atual. Para isso, quem trabalha nesta área, deve sempre ter em mente o desenvolvimento do equilíbrio de toda a terra e dos ecossistemas. E preciso zelar pela casa que habitamos desenvolvendo técnicas de preservação de todos os seres vivos, técnicas que viabilizem tirar da terra produtos cada vez mais saudáveis. Deve-se ter em mente que a quantidade e qualidade de produtos que provem da agricultura ou da natureza como um todo; devem caminhar juntos em perfeito equilíbrio,

devendo estar em consonância a um pensar ecológico, pois todos são responsáveis pelo habitat no qual se vive.

Portanto, expressar a importância da Agroindústria para o desenvolvimento do município como Vidal Ramos é uma tarefa prazerosa, quanto mais por ver a satisfação de uma parcela de pequenos agricultores já poderem estar colhendo o resultado de seu árduo trabalho, que é uma empreitada de “formiguinha”, mas que já vem trazendo grandes resultados, e por que não dizer já vem fazendo a diferença, reconstruindo o anseio dos antigos colonizadores e os aspectos culturais do povo trabalhador, que sobretudo tem amor por esta terra.

Vislumbra-se no decorrer deste ensaio partindo de um contexto histórico e social de como surgiu à primeira Agroindústria no interior do município, mas precisamente na localidade de Corticeira, um lugar que se diga, muito encantador, onde o clima é bastante favorável ao cultivo de frutas e verduras, e a natureza também favorece a estabelecer a harmonia entre o homem e o meio ambiente, se fazendo transparecer um ambiente positivo no que tange a viver de maneira sustentável.

Por isso, mesmo sendo poucas famílias que iniciaram esta empreitada, mesma assim o que traz maior interesse em discorrer sobre este assunto é o comprometimento dos agricultores em valorizar o meio em que vivem, não desistindo de seus ideais, diferenciando-se de outros que lá viveram em outros tempos e que muitas das vezes resolveram migrar para as cidades, fugindo de seu compromisso de zelar pelo pequeno pedaço de chão que foi conquistado a duras penas pelos seus antecessores. Conforme se pode fazer referência ao assunto ora em comento pelo contraponto a seguir explanado pelos autores (SHNEIDER e NIEDELE, 2008) “Terra e trabalho perdem gradativamente seu significado moral para se tornarem meios de produção. As relações sociais são continuamente transformadas pela individualização, e o sentido da ação econômica passa a estar associado ao máximo rendimento econômico. Da mesma forma a profissionalização e a linguagem do contrato assumem maior importância, imprimindo caráter cada vez mais despersonalizado as relações sociais”.

É nesta perspectiva que se discorrerá sobre a Implantação e a operacionalização da primeira agroindústria no Município de Vidal Ramos, cujo nome fantasia foi denominada “Vó Maria”. Sob qual perspectiva foi implantada, e conforme se pode observar teve como pano de fundo uma Cooperativa pré-estabelecida pelos agricultores do município, qual seja, Copavidal, Cooperativa de produção industrial de Vidal Ramos, que sem dúvida deu suporte

para que houvesse representatividade para as famílias angariarem fundos as instituições financeiras para fazer acontecer o projeto tão sonhado.

Em seguida se passa a observar qual a justificativa para que estas famílias saiam desde modo de produção totalmente dependente de agrotóxicos para o cultivo de orgânicos e com técnicas de manejo do solo, propondo assim aproveitar o que o próprio meio ambiente oferece como resposta a uma agricultura autossustentável, desobrigando-se de um viés mecanicista, que suga o nutrientes da terra que traz dependência as indústrias multinacionais que pregam um desenvolvimento conforme os anseios do mercado dos países que estão unidos ao mercado imperialista americano e europeu.

2. REFERENCIAL TEÓRICO.

Para desenvolver este capítulo será apresentado alguns conceitos que aprofundem o aporte teórico do tema ora em estudo.

2.1 AGRICULTURA FAMILIAR

Agricultura familiar corresponde a um núcleo familiar que convive em uma pequena propriedade de não mais que quatro módulos fiscais, dependendo exclusivamente da renda ali auferida. Para caracterizar agricultura familiar, este grupo de indivíduos formado por pais, filhos, e muitas vezes até avó e avô devem preencher alguns requisitos para que possam usufruir inclusive de alguns direitos estabelecido por nossa Constituição Federal, e especialmente pela Lei n. 11326/2006, que estabelece as diretrizes para a formulação da política nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais. Para se entender melhor o que se faz necessário para preencher os requisitos da Agricultura familiar é importante citar o artigo 3º da lei referida lei:

Artigo 3º “Para os efeitos desta Lei, considera-se agricultor familiar e empreendedor familiar rural aquele que pratica atividades no meio rural, atendendo, simultaneamente, aos seguintes requisitos:

- I- não detenha, a qualquer título, área maior que 04(quatro) módulos fiscais;
- II- utilize predominantemente mão-de-obra da própria família na atividade econômica vinculadas o próprio estabelecimento ou empreendimento.
- III- tenha renda familiar predominante originada de atividades econômicas vinculadas ao próprio estabelecimento ou empreendimento;
- IV – Dirija o seu estabelecimento ou empreendimento com sua família”.

(...)

O parágrafo segundo desta mesma lei ainda estabelece que são beneficiários da Lei os silvicultores, aquícultores, extrativistas e pescadores.

O parágrafo terceiro também desta mesma lei acentua que o CMN (Conselho monetário nacional) vem a estabelecer condições e critérios para que se oportunize ao agricultor familiar acesso a linhas de crédito, conforme dispõe as especificidades referenciadas pela Lei 12.058/2009.

Para (BURTE E FABRE, 2007), em estudo de caso Porque fracassaram as políticas pública de apoio à agricultura familiar no Forquilha-Quixerambim, na obra Agricultura Familiar(...) “O conceito de agricultura familiar é aqui entendido como aquele em que a família, além de ser proprietária dos meios de produção, também assume o trabalho da estrutura produtiva. A propriedade é aqui fundada no trabalho pessoal, ao contrário da agricultura patronal e capitalista, fundada na exploração do trabalho de outros (sistema assalariado)”. Portanto muito bem frisaram os autores acima elencados sobre o estudo do conceito de agricultura familiar, onde compreendem que o trabalho neste sistema deve ser de cunho pessoal, não podendo haver trabalho assalariado, o que caso houver subentende-se que exista uma produção além da necessidade de sobrevivência, e desta forma se estaria em busca da necessidade de produção em maior escala, ou seja a nível empresarial, buscando angariar um capital maior para cobrir os gastos da produção, em compra de equipamentos mais sofisticados, maior número de empregados, técnicas mais avançadas, entre outros, descaracterizando completamente o conceito de agricultura familiar.

Para se entender melhor o conceito de agricultura familiar é necessário entender como se foi construindo no decorrer tempos este termo. Aqui em Santa Catarina, e por que não dizer na região Sul e parte da região sudeste, fica mais claro esta formação, uma vez que os emigrantes alemães e italianos vieram para esta região no intuito de colonizar. Inicialmente, as terras pertenciam a grandes proprietários de terra, fazendeiros, resquícios ainda das antigas sesmarias, que posteriormente foram sendo desapropriadas e vendidas aos colonos de forma facilitada, sendo estas pequenas propriedades onde as famílias passaram a assentar-se forma ali um núcleo familiar dependendo exclusivamente desta renda para sobreviver. Posteriormente, quando esta renda veio aumentando, passaram a vender o excedente, e por consequência o comercio e os setores de serviço também vieram a se desenvolver, impulsionando também o crescimento das cidades.

2.2 SUSTENTABILIDADE

Conceituar Sustentabilidade não é uma tarefa muito fácil, mas para impulsionar um pouco a raiz desta palavra cumpre enforçar o pensamento do Teólogo e Escritor Leonardo Boff: “Por fim, uma sociedade é sustentável se os seus cidadãos formem socialmente participativos, cultivarem um cuidado consciente para conservação e regeneração da natureza e destarte puderem tornar concreta e continuamente perfectível a democracia sócio-ecológica. Por estes critérios, a maioria dos países do mundo está ainda longe de ser considerada uma sociedade sustentável.” (Sustentabilidade, O que é-O que não é. 2015). Viver na perspectiva de uma sociedade sustentável como dito acima; não é uma tarefa fácil, pois a própria ideia de viver em um ambiente sustentável traz na sua raiz conceitual a importância de provocar a sociedade para uma consciência no que tange a conservação da natureza e todos os seres vivos, fazendo dela um “habitat” em construção, onde se busca primar pela harmonia entre o homem e a natureza. É preciso ter em mente que todos os seres que vivem neste ambiente dependem que este processo de equilíbrio seja destruído. Por isso, não é fácil dismantelar o “status quo” vigente, pois as pessoas estão habituadas a buscar cada mais tecnologia, mecanização, ou seja, é difícil criar uma identidade ecológica. A monocultura ainda é muito forte em nossa região, sendo uma cadeia, como o plantio de fumo já está toda pronta, desde a semeadura até a venda para fumageira é garantida, em contrapartida os produtos carecem de uma garantia para venda, não há um centro de distribuição em nossa região, obrigando-se a deslocar para outros centros, e por este motivo se torna dispendioso este transporte para outros centros, como é caso de Vidal Ramos, que está sendo possível comercializar parte desta produção através da Cooperativa Agrovidal, e o excedente tem que ser enviado para o grandes centros como é o caso dos CEASAS de Blumenau e Florianópolis.

2.3 AGROINDUSTRIA

LOURENÇO e LIMA (2006), no artigo a Evolução do Agronegócio Brasileiro, Desafios e perspectivas, para definir Agronegócio citam Batalha(2002), acentuado que este ramo de mercado(agronegócio) também é conhecido como Agribusiness. Os autores ainda enfatizam que se costuma dividir o estudo do agronegócio em três partes: A primeira diz respeito aos negócios agropecuários, para esclarecer são aqueles cultivos dentro da porteira.

Fazem parte desta primeira parte os produtores rurais ficam na ceara dos pequenos, médios e grandes produtores. Nesta perspectiva os mesmos produtores podem ser subdivididos em pessoas físicas ou jurídicas. Os que integram a segunda parte do Agronegócio são os da “pré porteira”, ou seja, são aqueles que fornecem insumos para o produtor rural. A terceira parte diz respeito a compra e venda, beneficiamento, transporte, levando-se em conta até chegar ao consumidor final.

Importante ressaltar ainda que (LORENÇO e LIMA, 2009) procuraram definir o conceito de Agronegócio como uma cadeia produtiva, isto é, existe uma correlação de dependência no que tange a Agricultura moderna, com as influencias exteriores, quais sejam do mercado consumidor. Os autores pregam ainda que o mercado consumidor está muito atrelado a lei do mercado da “oferta e procura”, ou seja, quem define o mercado é o próprio produtor, que deve estar informado sobre as tendências do mercado, quais os preços que são praticados em sua região e quais as necessidades ou se já está saturado aquele tipo de produção. Destarte, os autores ainda frisam que o mais sensato é reunir-se em cooperativas, pois estas já podem fazer pesquisas no que refere ao mercado consumidor, dosando a produção conforme as carências de casa região e todos os produtores possam ter acesso a insumos e tenham igualdade de condições de venda de seu produto ao mercado consumidor.

Para (CALLADO, 2011), “As atividades agrícolas compreendem as culturas hortícolas, forrageiras e arboricultores. As atividades zootécnicas abrangem as criações de animais. As atividades agroindustriais englobam o beneficiamento do produto agrícola, a transformação dos produtos zootécnicos e a transformação de produtos agrícolas”. Portanto, o autor muito bem esclareceu a diferença entre atividades agrícolas, atividades zootécnicas e atividades agroindustriais. Fica as atividades agroindustriais se referem a transformação e beneficiamento que se encontram no meio rural. Importante ainda salientar de que maneira são transformados e beneficiados estes produtos, que técnicas são utilizadas para obter o produto, se frisando a necessidade de utilizar de equipamentos e ingredientes que não venham agredir o meio ambiente e não coloquem em risco a saúde da população. Notadamente, os produtos mais indicados para transformação e beneficiamento são aqueles livres de agrotóxicos, sendo cada vez mais necessário os agricultores mudarem a sua concepção de vida, cultivando produtos orgânicos, protegendo as nascentes de água, recuperando a mata ciliar, e acima de tudo procurando cultivar em seu habitat alimentos saudáveis para si e para sociedade, pois todos os seres vivos dependem de todas as cadeias ecológicas ao qual se inserem no planeta terra. A auto sustentabilidade dever ser premissa maior a ser alcançada por

todos os países da terra, e para isso, é importante que cada um faça a sua parte, para que um dia todos estes anseios venham se tornar realidade.

2.4 COOPERATIVAS

Para (OLIVEIRA, pesquisado em www.academia.edu, em 02/07.2017 – Sociedades Cooperativas Características e conceitos), buscando conceituar sociedades cooperativas, assim parafraseia: “ As sociedades cooperativas rompem com o princípio do Lucro, base do capitalismo, buscando difundir uma organização solidária, democrática em uma propriedade coletiva, que pertença aos seus associados e que o resultado do produto distribuído por igual conforme o trabalho de cada um”. Se observa que o autor acima referenciado demonstra em poucas palavras o princípio de cooperativa, cuja palavra de ordem é romper como princípio do lucro, cuja característica é forte nas sociedades que cultivam o capitalismo. Também é importante salientar que os cooperados tem por missão trabalhar de forma coletiva, ou seja; unem sua força em prol do bem comum, onde a reciprocidade é a peça fundamental para que a engrenagem da cooperativa alcance os fins almejados. Cumpre ressaltar ainda que como faz referência OLIVEIRA que o resultado do produto será distribuído conforme o esforço empreendido pelo trabalho de cada indivíduo na respectiva cooperativa.

A lei 5.764/71 que Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências; em seu artigo 4º assim se extrai o conceito de cooperativa com suas respectivas características:

Art. 4º As cooperativas são sociedades de pessoas, com forma e natureza jurídica próprias, de natureza civil, não sujeitas a falência, constituídas para prestar serviços aos associados, distinguindo-se das demais sociedades pelas seguintes características:

I - adesão voluntária, com número ilimitado de associados, salvo impossibilidade técnica de prestação de serviços;

II - variabilidade do capital social representado por quotas-partes;

III - limitação do número de quotas-partes do capital para cada associado, facultado, porém, o estabelecimento de critérios de proporcionalidade, se assim for mais adequado para o cumprimento dos objetivos sociais;

IV - inaccessibilidade das quotas-partes do capital a terceiros, estranhos à sociedade;

V - singularidade de voto, podendo as cooperativas centrais, federações e confederações de cooperativas, com exceção das que exerçam atividade de crédito, optar pelo critério da proporcionalidade;

VI - quorum para o funcionamento e deliberação da Assembléia Geral baseado no número de associados e não no capital;

VII - retorno das sobras líquidas do exercício, proporcionalmente às operações realizadas pelo associado, salvo deliberação em contrário da Assembléia Geral;

VIII - indivisibilidade dos fundos de Reserva e de Assistência Técnica Educacional e Social;

IX - neutralidade política e discriminação religiosa, racial e social;

X - prestação de assistência aos associados, e, quando previsto nos estatutos, aos empregados da cooperativa;

XI - área de admissão de associados limitada às possibilidades de reunião, controle, operações e prestação de serviços.

2.5 DA COLONIZAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRAFICA DE VIDAL RAMOS.

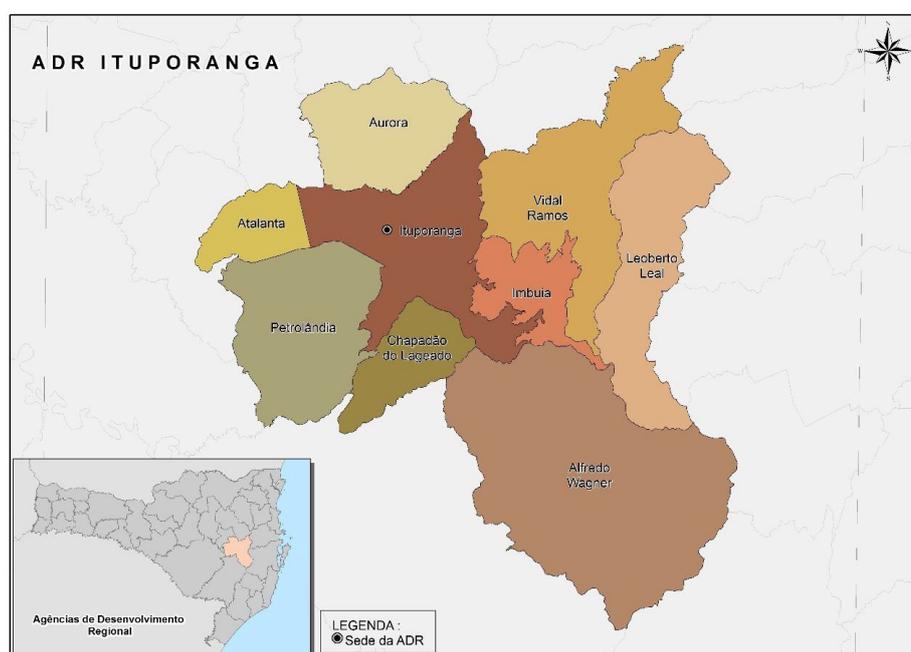
O município de Vidal Ramos, SC, é conhecido como a cidade da Doce Festa, e também como o maior produtor de Cimento do estado de SC, onde está instalada uma das unidades da Fábrica Votorantim, que está estabelecida na localidade Salseiro. Segundo o Censo realizado em 2010, Vidal Ramos contava até então com 6.282 habitantes e a área geográfica é de 339,1 Km². Os municípios que fazem divisa com o município, são Imbuia, Leoberto Leal, Nova Trento, Botuverá, Ituporanga e Presidente Nereu.

Os primeiros habitantes chegaram em Vidal Ramos, em 1918, sendo que vieram do Rio Capivari, Biguaçu, São Martinho e Vargem do Cedro. A descendência dos primeiros colonizadores Vadalenses são Alemães, Italianos e Poloneses. A fundação política administrativa se deu na data de 17 de fevereiro de 1957, quando se desmembrou do município de Brusque.

Nos seus primórdios os primeiros colonizadores de Vidal Ramos, trabalhavam na agricultura, carpintaria, atafonas, mercearia, serrarias, fabrica de óleo de sassafrás e olarias. Na época da colonização do município o lazer era bem diferente do que se pratica na sociedade atual, qual seja, o que mais era praticado era a pesca, dança, terno de reis, jogo de cartas e futebol.

A geografia de Vidal Ramos apresenta um relevo bastante acidentado, obrigando inicialmente os colonos a utilizarem muito a tração animal para cultivarem suas terras, sendo que hoje ainda em algumas propriedades são utilizados estes mesmos equipamentos, face a dificuldade de se utilizar equipamentos mecanizados. O clima apresenta estações bem definidas, sendo propício para diversificação de várias culturas, sendo elas frutas, verduras, milho, tabaco e cebola, sendo esta mais cultivada nas partes altas do município.

Vidal Ramos faz parte da 13ª Agência de Desenvolvimento Regional de Ituporanga, a qual fazem parte Ituporanga, Vidal Ramos, Alfredo Wagner, Chapadão do Lageado, Aurora, Petrolândia, Imbuia.



Fonte: <http://www.spg.sc.gov.br/visualizar-biblioteca/acoes/-1/783--102/file>

3. METODOLOGIA

A metodologia que aborda o tema A implantação e operacionalização da Agroindústria Vó Maria no município de Vidal Ramos, SC, tem por base um Estudo de Caso. A análise da implantação e posteriormente sua operacionalização tem por escopo verificar os resultados desta iniciativa alavancada por algumas famílias do interior do município de Vidal Ramos, SC, mais precisamente na localidade de Corticeira. Para (JUNG, 2004), assim vem a definir o que vem a ser estudo de caso “Através do estudo de caso é possível explicar ou descrever um sistema de produção ou sistema técnico no âmbito particular ou coletivo. Assim,

este procedimento é considerado uma importante ferramenta para os pesquisadores que têm por finalidade entende “como” e “por que” funcionam as “coisas”.

E nessa visão de entendimento, qual seja; de “como” e “por que” funcionam as “coisas” que se desenvolve o aprofundamento do tema ora abordado. Oferecer alternativas aos agricultores para diversificar a produção, também é tarefa só das cooperativas, mas também aos gestores públicos, que além dos incentivos, também devem através de projetos, encabeçados principalmente pelos vereadores de cada comunidade buscarem recursos para serem aplicados como no caso em estudo, no que concerne a operacionalização da Agroindústria; na compra de equipamentos, aperfeiçoamento da mão de obra, entre outros.

Portanto, a visita ao estabelecimento onde se encontra instalada a Agroindústria Vó Maria é de suma importância a fim de que se faça a coleta de dados referente a produção, desde o início quando de sua instalação até nos dias atuais. Relacionar este projeto da agroindústria com outros projetos similares no município de Vidal Ramos. Verificar a importância deste projeto da Agroindústria para preservar o jovem e toda família no campo, não mais tendo necessidade de aderirem a desditosa prática de aderirem ao Êxodo rural, que teve seu ápice no município de Vidal Ramos, SC, na década de 80 do século passado, destarte, as pessoas vem valorizando um pouco mais o campo, se levando em consideração, também, os incentivos do Governo Federal nos últimos anos, para compra de maquinários, equipamentos, entre outros equipamentos.

O estudo de caso que envolve a agricultura familiar em consonância com a importância da implantação da Agroindústria deve ser a maior meta a ser engendrada face a preservação do homem no campo cultivando os produtos para sua subsistência, bem como, cultivando plantas dentro do método mais adequados a saúde, quais sejam dos produtos orgânicos, distanciando-se cada vez mais dos venenos, tão nefasto a saúde humana. Para (GIL 2002) “No entanto, os propósitos do estudo de caso não são os de proporcionar o conhecimento preciso das características de uma população, mas sim o de proporcionar uma visão global do problema ou identificar possíveis fatores que o influenciam ou são por ele influenciados.”

3. OPERACIONALIZAÇÃO E IMPLANTAÇÃO DA AGROINDUSTRIA NO MUNICIPIO DE VIDAL RAMOS TENDO POR BASE A COOPERATIVA DE PRODUÇÃO INDUSTRIAL (COPAVIDAL).

3.1 ENTIDADE PROPONENTE: COPAVIDAL

Cooperativa de Produção Agroindustrial de Vidal Ramos, SC. Esta cooperativa surgiu devido à necessidade de oferecer aos agricultores familiares do município novas perspectivas produção no meio rural já que durante anos o que prevaleceu foi o cultivo de produtos da ceara monopolista, quais sejam, predominantes o cultivo de fumo da espécie virgínea com maior ênfase na parte baixa do município devido ao relevo acidentado e cebola na parte alta do município.

Esta cooperativa intitulada Copa Vidal, veio a calhar no que tange a construir uma parceria entre as entidades pré-constituídas do município quais sejam os sindicatos dos Produtores Rurais, Sindicatos dos Trabalhadores Rurais, Prefeitura Municipal através da Secretaria da Agricultura, Clube de mães(voluntárias) que é muito acentuado no interior do município, e fundamentalmente congregar estas instituições com o que há de mais essencial em nosso município que veio dos antepassado das famílias vidalenses que é produção e apreciação da culinária, qual seja, a confecção de doces, geléias, bolos, salgadinhos entre outros. Além disso está muito presente no município fazendo parte do enredo cultural e artístico o artesanato, cujas iniciativas diversificam cada vez mais uma complementação da renda dos agricultores e sociedade em geral, além de fomentar a sustentabilidade dos munícipes.

3.2. JUSTIFICATIVA DA OPERACIONALIZAÇÃO DA AGROINDUSTRIA VÓ MARIA

Com a construção da Agroindústria Vó Maria, sendo a precursora no município, instalada na localidade de Corticeira, no interior do município de Vidal Ramos, dá alternativa de renda para os agricultores familiares daquela localidade.

Por conseqüência com a implantação do Programa, 30% da merenda escolar terá que ser oriundo da agricultura familiar, conforme se verifica pela exposição do artigo 14 da lei 11.947/09 a seguir descrita, e conforme exposto no projeto da agroindústria Vó Maria.

A lei 11.947, de junho de 2009, cuja legislação é conhecida como lei da Merenda escolar, lei de alimentação escolar, ou do Programa Dinheiro Direto na Escola, em artigo 14 assim está especificado:

“Do total de recursos financeiros repassados pelo FNDE, no âmbito do PNAE, no mínimo 30% (trinta por cento) deverão ser utilizados na aquisição

de gêneros alimentícios diretamente da agricultura familiar e do empreendedor familiar rural familiar rural ou de suas organizações, priorizando-se os assentamentos da reforma agrária, as comunidades tradicionais indígenas e comunidades quilombolas.” grifei

Partindo-se desta premissa que se dará oportunidade para que as famílias do meio rural possam estar ampliando sua renda. Por este viés, com o suporte da Cooperativa Copa Vidal e dos demais parceiros pré-constituídos, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Sebrae, Senar, Votorantim Cimentos, entre outros, veio a calhar a construção e implantação da Agroindústria primeiramente na localidade Corticeira.

Fazendo-se referencia ao projeto, se viu a necessidade de construção de um local adequado para confecção dos pães, doces, salgados e congelados, obedecendo as normas de fiscalização.

Com a construção do espaço conforme referenciado se se pensou no fomento econômico do município, aumentando a qualidade de vida, incidindo na elevação do IDH tão necessário para erradicação da pobreza, na saúde e na erradicação do analfabetismo. Com implantação da primeira agroindústria, também já se estabeleceu a ideia entre os cooperados, segundo os agricultores entrevistados da criação de novas unidades, mormente com este intuito se pensou no fornecendo merenda com melhor qualidade, como também contribuindo para com a questão cultural do município no que tange acentuar o “slogam” do município de Vidal Ramos como a “Capital do Doce”, “Cidade da Doce Festa”.

Quando da implantação do projeto com a construção da Agroindústria Vó Maria 08(oito) famílias se propõe a diversificar a produção no meio rural, diminuindo o plantio de fumo, partindo para uma atividade que agride menos, livre de agrotóxicos, e por conseqüência diminuindo as doenças nas famílias (principalmente dos fatores de risco), notoriamente os vários tipos de câncer que esta tão avançado nos índices de mortalidade de nossa região. (fonte: Acervo de documentos da Industria Vó Maria e Entrevista do Agricultores)

Mas mudar a visão dos agricultores não é tarefa fácil, principalmente considerando que a terra onde são cultivados os produtos que já passou por um longo período de esgotamento de solo. Para que haja a instalação de uma agroindústria Vó Maria se pensou na necessidade de haver uma mudança de paradigma onde o cultivo de alimentos saudáveis deve servir como meta tendo em vista que o produto a ser lançado no mercado consumidor obrigatoriamente deverá ter um diferencial, onde trará um valor agregado a cada produto, não é só valor comercial em si que deve servir de base na balança, mas acima de tudo deve

agregar valor à nova filosofia de vida a ser implantada que é viver de forma sustentável e vislumbrando a melhoria de vida das famílias vidalenses como um todo.

Deve-se ter em mente que esta transformação passa pelo fato de ter que quebrar um paradigma que é o uso indiscriminado de agrotóxicos nas lavouras, e o cultivo mecanizado, que criou dependência durante vários anos, não sendo operacionalizado de forma tão singela conforme muitas vezes imagina-se. Para tanto, se pode citar no trecho a seguir descrito “Os sistemas de produção no Alto Vale foram amplamente afetados pelo uso intenso de agrotóxicos, associados aos plantios consecutivos, com perdas de solos devido a práticas sem proteção, uso intenso de maquinários e por último com baixa disponibilidade de matéria orgânica nos solos, resultado do uso intenso de herbicidas e reposição da fertilidade restrita a adubos sintéticos. Associado a isto o modelo de produção anterior aos herbicidas não exatamente estável por provocar desmatamento e queimadas, revolvimento e uso intensivo de da fertilidade do solo, contaminação das águas e degradação da mata ciliar, entre outros”(PIRES e DALMORA, 2010)

Notoriamente a operacionalização do projeto da implantação da primeira agroindústria servirá de parceira para fomentar dentro da agricultura familiar um novo paradigma da reconstrução de novas propriedades onde se pense em não só plantar alimentos e sim plantar sementes da saúde e bem-estar. Este novo pensar coletivo tem por escopo engajar as várias entidades do município para liberação de recursos do governo federal, via Banco do Brasil para o aperfeiçoamento de técnicas avançadas para no cultivo de culturas alternativas e com isso também a construção de agroindústria que venham auxiliar na conservação da cultura, no que tange a confecção de alimentos e seu aprimoramento para gerações vindouras. Partindo disso, com a eficácia e o sucesso da implantação do projeto já amplamente referenciado acima, se pode dar oportunidade a outras famílias também no referido programa e ampliando o mercado consumidor do município. (Conforme dispõe o Acervo dos da Agroindústria Vó Maria)

A Estrutura da Agroindústria que passou a ser chamada de Vó Maria da unidade de fabricação de doces, pães, salgados e congelados ficou assim constituída: 82,99 m², contendo três salas: (cozimento, processamento, embalagem), tendo 1 banheiro, 01 depósito, 01 vestiário, 01 varanda- carga e descarga. (Extraído do Projeto da agroindústria)

4. COMO ESTAVAM AS OPERACIONALIZAÇÕES DAS ATIVIDADES RELACIONADAS A AGROINDÚSTRIA NO MUNICÍPIO DE VIDAL RAMOS E COMO ESTÃO HOJE:

4.1 COMO ESTAVAM AS OPERACIONALIZAÇÕES DAS ATIVIDADES RELACIONADAS A AGROINDÚSTRIA VÓ MARIA. (EXTRAÍDO DAS ENTREVISTAS E DOCUMENTOS DA IMPLANTAÇÃO DA AGROINDÚSTRIA).

Em carta constituída de sugestões dos agricultores da localidade de Corticeira, Vidal Ramos, SC, dirigida ao banco do Brasil do Vidal Ramos, quando da implantação do projeto da Agroindústria apresentou-se com a justificativa e informou-se a produção dos seguintes itens, na casa até então de 05 famílias.

- Salgadinhos: 720 coxinhas, 640 salsichas, 760 risoles de frango, 720 risoles de carne, 560 risoles de queijo e presunto, 960 pasteis frango, 680 pasteis de carne, 460 empadas, 320 croissant de franco, 460 croissant de chocolate.

- Para Escolas: 320 pães de forma, 60 kilos de bolachas, 260 kilos de macarrão, 25 kilos de alitria, 35 kilos de geléia de frutas. Para particular: 20 kilos de bolacha, 20 pães, 10 kilos de docinhos finos, 12 kilos de orelhinhas, 20 kilos geléia de frutas, 10 cucas. (fonte: Acervo da Agroindústria Vó Maria: Documentos anexados ao Projeto da Agroindústria)

Portanto, antes mesmo de ser instalada a primeira Agroindústria no município de Vidal Ramos, já estavam sendo confeccionadas 6060 unidades de produtos nas casas das famílias, e por conseqüência já havia a razão mais do que suficiente para haver respaldo para que se colocasse em pratica o sonho destas famílias agricultores em cada vez mais buscar alternativas de garantir sua renda de maneira saudável e sustentável. Sem contar que já estavam sendo alimentos para abastecer a merenda da rede municipal de ensino, e por conseqüência tornou-se uma necessidade, que os agricultores montassem uma empresa de agroindústria, a fim de regularizar o aspecto legal, qual seja, participarem de concorrência pública nas licitações, e na emissão de notas fiscais, exigências que vem sendo imperativas na gestão pública municipal, estadual e federal. (fonte: Acervo da Agroindústria Vó Maria)

É importante mencionar que a vocação do município de Vidal Ramos, SC pela agroindústria está no fato de ser uma terra essencialmente agrícola. Conforme se pode abstrair de DE FAVERI, KROETZ e ALEXANDRINE, na obra O Alto Vale do Itajaí e a ideologia do Desenvolvimento Regional – Concepções e Análises(2012): Vidal Ramos, SC reconhecido por suas terras férteis que contribuíram para fazer do setor agropecuário o de maior

representatividade do município, o cultivo do fumo unido a produção hortifrutigranjeiros, milho, feijão, batata, soja, mel, produtos coloniais e a criação de aves soma o equivalente a R\$ 40.653.966,38 milhões de faturamento.

Diante disso, cumpre ao poder público fazer parcerias com as entidades, dentre elas Sindicato dos produtores rurais e dos trabalhadores, SENAI e SENAR, clube de mães do interior oferecendo cursos e palestras a fim de fomentar a diversificação dos produtos cultivados. É neste contexto que vem a calhar a implantação da agroindústria que através da liderança de famílias já engajada a este meio venham fazer acontecer a operacionalização do aproveitamento dos produtos já cultivados. Com os resultados destas fabricações com o suporte logístico da Agroindústria com exposição e venda no centro da cidade ou em eventos quem tem como principal vitrine a “Doce Festa”, que foi criada justamente para esta finalidade, fica ainda mais cativante a inserção de mais pessoas e especialmente os agricultores a se engajar neste projeto de diversificação dos produtos cultivados na colônia.

4.2. PRINCIPAIS RESULTADOS OBTIDOS PÓS OPERACIONALIZAÇÃO

A Agroindústria Vó Maria, conforme entrevista realizada com os agricultores Céso de Souza e sua esposa Solange Gulini de Souza, e Orides de Souza e sua esposa Marcia de Souza(entrevista em anexo):

Céso de Souza e Solange, juntamente com as famílias parceiras: 110 pães de 900 gramas, no valor R\$ 8,50 a unidade. 110 Kg de bolacha por R\$ 17,50 Kg. 30 Kg de biscoitos de fubá por R\$ 20,00 por Kg. 10 Kg de biscoitos sortidos por R\$ 30,00 Kg. Além disso o casal ainda cultiva produtos orgânicos, quais seja 45 kg de cenoura por R\$ 3,00 o kg. 38 Kg de brócolis por R\$ 5,60 o Kg. 38 Kg de couve flor por 4,00 Kg e 84 Kg de repolha por R\$ 1,80 Kg. O montante acima referenciado se refere a quantidade mensal apurada pelos agricultores.

O casal Orides de Souza e Marcia juntamente com as famílias parceiras: No início da Agroindústria produziam de 50 a 100 pasteis por semana, hoje trabalham na quantia de 500 (quinhentos) a 700 (setecentos) pasteis. Segundos os entrevistados existem variações de preços conforme o tamanho dos pasteis.



Agroindústria Vó Maria – localidade Corticeira – Vidal Ramos, SC (Julho de 2017)

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi muito significativo e deveras importante ter feito uma análise do tema ora em questão “A Implantação e operacionalização da Agroindústria no município de Vidal Ramos, SC”. Se percebeu que é muito importante estar estudando cada projeto que trouxe benefícios no fomento econômico e desenvolvimento econômico do município de Vidal Ramos, SC como um todo. Mas acima tudo já que este município é essencialmente agrícola, urge pensar alternativas ao homem do campo, pois existe o velho provérbio popular “Se o agricultor não planta e o homem da cidade não come). Para tanto, as próprias famílias da localidade de Corticeira, situado a uns 6 quilômetros do centro da cidade de Vidal Ramos, depois de participarem de cursos e palestras do Projeto Acolhida na Colônia, tão difundido no interior do estado de SC, que surge a ideia de se criar um projeto da primeira agroindústria no município.

É importante salientar que como já existia uma Cooperativa de Agricultores, intitulada Copa Vidal, o sonho da primeira Agroindústria passou aos poucos com muita luta a ser tornar realidade. Conforme acima referenciado e exposto pelos próprios agricultores que fazem parte deste projeto; com o esforço de 5(cinco) famílias agricultores que os produtos da futura agroindústria passaram a ser beneficiado em suas próprias casas.

Mas o impulso maior para que as famílias buscassem ajuda das entidades pré-constituídas para que o projeto se tornasse realidade foi a aprovação da lei lei 11.947/09 que

especifica em seu artigo 14 que 30% da merenda escolar deverá ter produtos que tenham sua origem comprovada da agricultura familiar. Com isso, houve um maior ânimo para que as famílias da localidade Corticeira, que já vinham fornecendo alguns produtos para merenda escolar e para sociedade em geral, buscar junto as entidades do município a fim de oferecer subsídios para construção da primeira Agroindústria, que se ficou denominada como Agroindustria Vó Maria, se tornando uma realidade e hoje está em pleno funcionamento, sendo um diferencial no que tange aos produtos oferecidos a merenda escolar, bem como um exemplo a ser encampado por outros municípios vizinhos, sendo que até o presente momento vários produtos da Agroindústria Vó Maria são fornecidos para merenda escolar e particulares ao municípios de Imbuia, Leoberto Leal e Botuverá.

Também a implantação da primeira agroindústria e sua operacionalização foi muito importante para mudar o paradigma de vida das famílias que vivem no campo, qual seja, diversificação da sua produção. Se sabe que a monocultura atrelada ao uso intensivo de agrotóxicos é uma das piores causas do consumo de alimentos contaminados em todo país, que prejudicam em muito a cadeia alimentar, que trazem causas nefastas a saúde da população em geral, que provocam câncer em um número elevado de pessoas. Vidal Ramos Ramos, SC, não é diferente, e tem sofrido muitas consequências a saúde em decorrência do uso de agrotóxicos mais precisamente no fumo (tabaco) e na cebola, que são atualmente os produtos que oferecem maior renda ao município, em decorrência dos imposto arrecadados. Contudo, apesar de serem uma quantidade considerável de impostos em relação a outros produtos, o município se obrigado a casa vez mais em investir em saúde, destarte, apesar de serem realizados programas de prevenção no esclarecimento dos males que provocam os agrotóxicos a população mesmo assim, tudo isto não supre o foco dos agricultores no cultivo de fumo e cebola, tendo em vista que esta cadeia de produção como é caso do fumo é muito incentivada e facilitada pelas fumageiras.

Portanto, incentivar outros projetos que venham a fomentar a diversificação de produtos, com a criação de outras agroindústrias, o manejo adequado de solo, o uso cada vez menor de agrotóxicos do cultivo de alimentos e a proposta do plantio de produtos orgânicos deve ser a premissa a ser seguida pelos gestores do nosso município, que destarte devem estar preparados através de um formação direcionada ao meio rural e agroecológico para oferecer suporte aos agricultores na diversificação das culturas.

Infelizmente, se fazendo uma análise conjuntural do município de Vidal Ramos, muito poucos projetos têm sido oferecido pelo legislativo e pelo executivo no incentivo a

diversificação de culturas, se percebe que muito se fala, contudo, muito pouco se tem agido para oferecer ajuda financeira e projetos que incentivem ao agricultor. Os gestores e a sociedade em geral tem conhecimento que as maiores causas de óbitos de cidadãos do município são causados pelo uso indiscriminado de agrotóxicos, todavia, partir para uma mudança de mentalidade, no cultivo de alimentos orgânicos, a e partindo do exemplo referenciado no objeto de estudo ora em análise exige um maior empenho, muitas vezes não amealhando votos, mas que sem sombra de dúvidas se fosse pensado a longo muitos frutos seriam colhidos como é o caso do exemplo do projeto colocado em pratica da Agroindústria Vó Maria dos agricultores da pequena localidade corticeira do interior do município de Vidal Ramos, SC.

REFERÊNCIAS

ACERVO DE DOCUMENTOS DA AGROINDUSTRIA VÓ MARIA.

Agricultura Familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de casos/, organizadores: Jean Philippe Tornou e Eric SAbourin; Burte e Frabre, em estudo de caso- Porque fracassaram as políticas pública de apoio à agricultura familiar no Forquilha-Quixerambim, na obra Agricultura Familiar), 2007.

BOFF, Leonardo, Sustentabilidade: O que é: o que não é, 4ª ed. Petropolis, RJ: Vozes, 2015.

CALLADO, Antônio André Cunha, Agronegócio/Antônio André Cunha Callado (organizador), 3ª edição – São Paulo: Atlas, 2011), p. 21.

Carlos Lourenço y Barbosa de Lima: “Evolução do agronegócio brasileiro, desafios e perspectivas”, em Oservatório de la Economia Latino americana, numero 118, 2009, Texto Completo en HTTP: [www. Eumed. Net/cousencon/ecolat/br/](http://www.Eumed.Net/cousencon/ecolat/br/)

DE FAVERE; Jose Ernesto; KROETZ e ALECANDRNI, Fabio (organizadores), o Alto Vale do Itajaí e a Ideologia do Desenvolvimento Regional – Consepções e análises, Blumenau: Nova Letra, 2012.

GIL, Antonio Carlos, Como elaborar projetos de pesquisa, 4ª Edição – São Paulo: Atlas, 2002, p. 55.

JUNG, Carlos Fernando, Metodologia da Pesquisa e Desenvolvimento – Aplicada a Novas Tecnologias, Produtos e Processos, Axcel Books do Brasil Editora, Rio de Janeiro, 2004, p. 158.

LEI 11.326, DE 24 DE JULHO 2016: Estabelece as diretrizes para formulação da Política Nacional da Agricultura Familiar e Empreendimentos Familiares Rurais.

LEI 11947, DE JUNHO DE 2009, cuja legislação é conhecida como lei da Merenda escolar, lei de alimentação escolar, ou do Programa Dinheiro Direto na Escola.

LEI 5.764/71, Define a Política Nacional de Cooperativismo, institui o regime jurídico das sociedades cooperativas, e dá outras providências.

PIRES, Paulo José da Fonseca; DALMORA, Eliane. Transição Agroecológica: impasses e possibilidade para a agricultura familiar do Alto Vale do Itajaí, SC. Ponencia apresentada al VIII Congresso Latinoamericano de Sociologia Rural, Porto de Galinhas, 2010.

OLIVEIRA, Fabio, pesquisado em www.academia.edu, em 02/07.2017), Sociedades Cooperativas, Características e Conceitos.

SCHEIDER, Sergio; NIEDERLE, Paulo Andre. Agricultura Familiar e Teoria Social: a diversidade das formas familiares de produção na agricultura, em Obra Savanas: desafios e estratégias para o equilíbrio entre sociedade, agronegócios e recursos naturais.

TONNEAU, Jean Philippe, e SAUBOURIN ERIC (Organizadores), Agricultura Familiar: interação entre políticas públicas e dinâmicas locais: ensinamentos a partir de caso, Porto Alegre: Editora UFRGS, 2007), p. 217